



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

GABRIELE PEREIRA DE SENA

**ÉTICA, COVID-19 E VULNERABILIDADE DA ENFERMAGEM: ANÁLISE DE
FOTOGRAFIAS DIVULGADAS PELA MÍDIA**

Brasília, DF

2021

GABRIELE PEREIRA DE SENA

**ÉTICA, COVID-19 E VULNERABILIDADE DA ENFERMAGEM: ANÁLISE DE
FOTOGRAFIAS DIVULGADAS PELA MÍDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem, pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof^ª Dra. Dirce Bellezi Guilhem

Brasília, DF

2021

GABRIELE PEREIRA DE SENA

**ÉTICA, COVID-19 E VULNERABILIDADE DA ENFERMAGEM: ANÁLISE DE
FOTOGRAFIAS DIVULGADAS PELA MÍDIA**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Dirce Bellezi Guilhem

Universidade de Brasília, Departamento de Enfermagem
Orientadora

Dda. Alessandra Lima Fontenele

Doutorando em ciências da saúde pela Universidade de Brasília (UnB - PPGCS).

Membro do Laboratório de bioética, Ética em Pesquisa e Integridade Científica da UnB

Co-orientadora

Dr^a. Flavia Caselli Pacheco

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde (MS/SVS)

Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública

Membro efetivo

Prof^a. Dr^a. Grazini Izidoro Ferreira

Centro Universitário UNIEURO

Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF)

Membro efetivo

André Di Carlo Araujo Duarte

Mestrando do PPGCS - FS/UnB

Preceptor de Estágio Supervisionado - Centro Universitário Euro-
Americano (UNIEURO)

Membro suplente

ÉTICA, COVID-19 E VULNERABILIDADE DA ENFERMAGEM: ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS DIVULGADAS PELA MÍDIA¹

Resumo

Objetivo: Analisar a vulnerabilidade da enfermagem por meio de fotos divulgadas pela mídia contexto da pandemia de Covid-19. **Método:** Estudo qualitativo, com abordagem na análise categorial temática. Foram selecionadas entre janeiro de 2020 e março de 2021, 74 fotografias que atenderam os critérios e inclusão veiculadas pelos principais portais de notícia de países como: Brasil, Estados Unidos, França, Espanha, Inglaterra e Alemanha. **Resultados:** Foi encontrado grande número de fotografias que retratavam profissionais da enfermagem em diferentes situações de trabalho. Pôde-se identificar o estigma e a desvalorização social acerca da representação e atribuição profissional desta classe. O Brasil destaca-se como o país que possui a pior visão social e estrutural acerca dos seus profissionais da enfermagem. **Discussão:** Os resultados deste estudo tornam visíveis a realidade social da enfermagem, em especial, no Brasil. Os achados devem ser discutidos e aprofundados como forma de contribuir para a criação de políticas que sejam capazes de fortalecer o movimento de reconhecimento da enfermagem brasileira. **Considerações finais:** As fotografias representam importante ferramenta para a análise social uma vez que favorecem o desvelar de situações que podem passar despercebidas pela profissão e pela sociedade em geral. Por meio desta pesquisa foi possível tornar visível a presença de vulnerabilidade profissional a que estão expostos os enfermeiros, o que vai além de aspectos salariais e da carga horária profissional, mas estão vinculados a aspectos profundamente arraigados sobre o ser e fazer da profissão.

Descritores: Análise de Vulnerabilidade; Infecções por Coronavírus; Ética em Enfermagem; Fotografia

Key words: Vulnerability Analysis; Coronavirus Infections; Ethics, Nursing; Photograph.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, elaborado conforme as normas da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)

Em meio ao crescimento do mercado da saúde, de sua expansão e a presença de inovações tecnológicas, o mundo se deparou com uma nova infecção provocada pelo SARS-CoV-2 que ocasiona a COVID-19. A presença do vírus foi primeiramente relatada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China, e rapidamente se propagou, alcançando situação alarmante em nível global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que se tratava de uma pandemia em março de 2020 ⁽¹⁾.

Os sistemas de saúde entraram em colapso e tornou-se visível a desigualdade no acesso a leitos de UTI, respiradores e cuidados de saúde ⁽²⁾. Paralelamente a isso, a enfermagem e os cuidados prestados pela equipe assumiram visibilidade internacional, considerando-se que 60% da equipe de saúde é composta por profissionais de enfermagem ⁽³⁾. Sua atuação estava direcionada aos cuidados diretos ofertado aos infectados, à promoção da saúde da comunidade e, posteriormente, ao amplo processo de vacinação nos diferentes países ⁽⁴⁾. A importância do trabalho desenvolvido trouxe à tona a desvalorização e o estigma sofridos pela enfermagem e que, em meio a pandemia, confrontou-se com a visão social acerca da sua atuação profissional amplamente exposta pela mídia ⁽¹⁾.

O estigma, segundo a visão de Goffman, possibilita a disseminação de diferentes formas de discriminação. Ele fortalece as desigualdades sociais, restringe as oportunidades e perpetua a marginalização social de indivíduos ou grupos⁽⁵⁾. Ligado ao estereótipo de baixo conhecimento, o estigma pode corroborar com a afastamento, invisibilidade e preconceito social, afetando a autoestima e autoestigma ⁽⁶⁾. Realidade preocupante em se tratando da equipe de enfermagem e o contexto global provocado pela Covid-19.

Ao longo da pandemia, pode-se verificar que a dedicação incansável cobrou seu preço. O isolamento social para esses profissionais também significou conviver diariamente com o medo de levar a infecção ao seio familiar, com a imposição de afastamento ainda maior ⁽⁷⁾. Situação que somada às precárias condições de trabalho e insegurança sobre como lidar com uma doença nova e mortal trouxeram desgastes físico, cognitivo e psíquico impossíveis de serem ignorados por esses profissionais essenciais para o combate à pandemia. A Síndrome de Burnout - doença historicamente associada a equipe de enfermagem -, ganhou espaço juntamente a outras comorbidades no campo da saúde mental⁽¹⁾.

Em se tratando da presença significativa do modelo biomédico na saúde, os fatores elencados revelaram uma carência de ações, no contexto pandêmico, para além do campo clínico. ⁽⁸⁾ Trazendo a voga, a vulnerabilidade da enfermagem quanto categoria profissional. Sem uma definição homogênea, a vulnerabilidade é vista como relevante para auxiliar no

concepção das obrigações éticas e morais diante de uma (in) capacidade de um indivíduo em resguardar seus próprios interesses⁽⁹⁾.

Apesar dos determinantes sociais estarem relacionados com a vulnerabilidade da enfermagem, a promoção da saúde que é função característica da profissão, foi imprescindível para o manuseio da pandemia⁽⁸⁾. Processo que teve a mídia como uma das principais ferramentas para promover comunicação em saúde e alcançar a população com orientações e reforços de medidas contra a Covid-19⁽⁸⁾.

Nesse contexto, a pandemia contribuiu para potencializar a vulnerabilidade da enfermagem, exercida majoritariamente por mulheres, em especial as mulheres negras, as quais já vinham sofrendo com cortes em investimentos e orçamentos, diminuição no número de contratação de profissionais e desvalorização salarial⁽¹⁰⁾. Em levantamento epidemiológico divulgado em janeiro de 2021, o Brasil é responsável pelo quantitativo de um terço dos óbitos da enfermagem resultantes da Covid-19 quando comparado ao resto do mundo⁽¹¹⁾.

Considerando-se que as mídias são a principal forma de comunicação utilizada pela sociedade, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Houve modificação na forma com que a enfermagem é vista na sociedade?

OBJETIVO

Analisar a vulnerabilidade da enfermagem por meio de fotos divulgadas pela mídia no contexto da pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de análise documental, do tipo qualitativo. A análise documental é caracterizada pela identificação, checagem e análise de documentos iconográficos que tenham relação com o objeto em investigação. Tendo como benefício a análise de aspectos culturais e sociais por meio de fontes primárias, as quais, não sofreram nenhum tratamento analítico como nas pesquisas bibliográficas^(12,13).

Para realizar o levantamento das fotografias que retratavam a enfermagem, foram selecionados portais de notícias de 6 países, selecionados devido a diversidade de organização dos sistemas de saúde, sendo eles: Brasil, Estados Unidos, França, Espanha, Inglaterra e Alemanha. Com a utilização das palavras chaves Enfermagem, Covid, Nursing, Nurse, krankenschwester, Photography e Infirmière foram selecionadas 115 fotografias veiculadas nos principais portais de notícia, *The new York Times*, *The Guardian*, *GI*, *O Globo*, *Berliner Morgenpost*, *Reuters*, *El País* e *Le monde*, no período de janeiro de 2020 a março de 2021.

Assim, a pesquisa contou com uma amostra de 74 fotografias que foram distribuídas da seguinte maneira: 19 fotografias no *The new York Times*, 13 fotografias no *The Guardian*, 12 fotografias no *GI*, 10 fotografias em *O Globo*, 09 fotografias no *Berliner Morgenpos*, 08 fotografias na *Reuters*, 02 fotografias no *El País* e 01 fotografia no *Le monde*.

No período da coleta, as imagens foram armazenadas no Dropbox, renomeadas por números e distribuídas em quatro pastas, sendo a 1ª responsável por todas 74 fotografias, a 2ª para o agrupamento Assistência, a 3ª para o agrupamento Imaginário e a 4ª para o grupo agrupamento manifestação. Paralelamente, as fotografias foram controladas via planilha Excel com as variáveis: número da foto, palavra-chave, portal de notícia, título da matéria, mês da publicação, ano da publicação, link de acesso e legenda da fotografia.

Para análise das 74 fotografias elas foram alocadas em três grupos diferentes: Grupo 01: Assistência; Grupo 2: Imaginário; e Grupo 3: Manifestação. O nome de cada agrupamento foi pensado de forma a favorecer a análise das imagens selecionadas, sendo, a palavra Assistência escolhida devido a histórica vinculação do exercício da enfermagem apenas no âmbito assistencial⁽¹⁴⁾, o Imaginário por englobar os estereótipos de características conferidas a uma feminidade atribuída socialmente as enfermeiras⁽¹⁵⁾ e a Manifestação pois, apesar da ausência de registros, a enfermagem foi uma figura presente em grandes movimentos humanitários ao longo da história⁽¹⁶⁾.

Para à seleção da análise das fotografias foi utilizado por meio da análise de conteúdo. Segundo Irving Janis, é um instrumento que auxilia a interpretação de informações em diferentes meios de veiculação, incluindo-se as imagens⁽¹⁷⁾. O qual, possibilita ai investigador efetuar análise descritiva, ultrapassando o âmbito das ciências sociais ao perpassar áreas como a enfermagem ⁽¹⁷⁾. Ele tem por foco o assunto e contexto, permitindo analisar o conteúdo descritivo ou denotativo (manifesto) e o interpretativo ou conotativo (latente) ⁽¹⁸⁾.

Foi adotado como critério de inclusão: fotos vinculadas a notícia com título ou legenda que remetesse à enfermagem e critério de exclusão: fotos repetidas. Nesse processo, foram excluídas 41 fotografias em decorrência da ambiguidade das legendas, as quais, adotaram o termo profissional da saúde e se incluídas a amostra, poderiam afetar os achados e resultados fruto da análise das imagens.

Os períodos correspondem a seleção dos portais de busca, coleta dos dados e análise das fotografias, como a nomeação dos agrupamentos, foram realizados em dupla. No que corresponde a análise das imagens, foi traçado um paralelo entre as fotografias e a suas respectivas legendas, com vistas a garantir a utilização de fotos que retratassem os profissionais da enfermagem, garantia da localização geográfica da fotografia e o sexo do profissional.

Variável que a depender do nível de paramentação, teve a utilização da legenda como recurso fidedigno para a resposta.

Em paralelo, foram realizadas interpretações das fotografias de acordo com a seleção dos temas, passo que possibilitou a indagação sobre a mensagem que estava sendo transmitida pelas fotografias ⁽¹⁸⁾. Assim, os temas foram pensados segundo as características atribuídas à figura da enfermagem, com tópicos como sexo, cor, equipamento/instrumento/acessórios, personagens, ambiente e como característica associada ao fazer da enfermeira, atividade de rotina/técnica e representação.

RESULTADOS

Por meio do caráter denotativo das fotografias, no que se refere à variável sexo 06 imagens tinham apenas a representação masculina, assim distribuídas: 04 se encontravam no grupo da Assistência, 02 no grupo Manifestação, sem representação no *Imaginário*. No que se refere ao grupo Assistência, as atividades exercidas pelo sexo masculino retratadas pelas 4 fotografias foram: transferência de paciente, paramentação, conforto, esterilização da máscara N95, com veiculação nos portais dos Estados unidos, Espanha e Inglaterra.

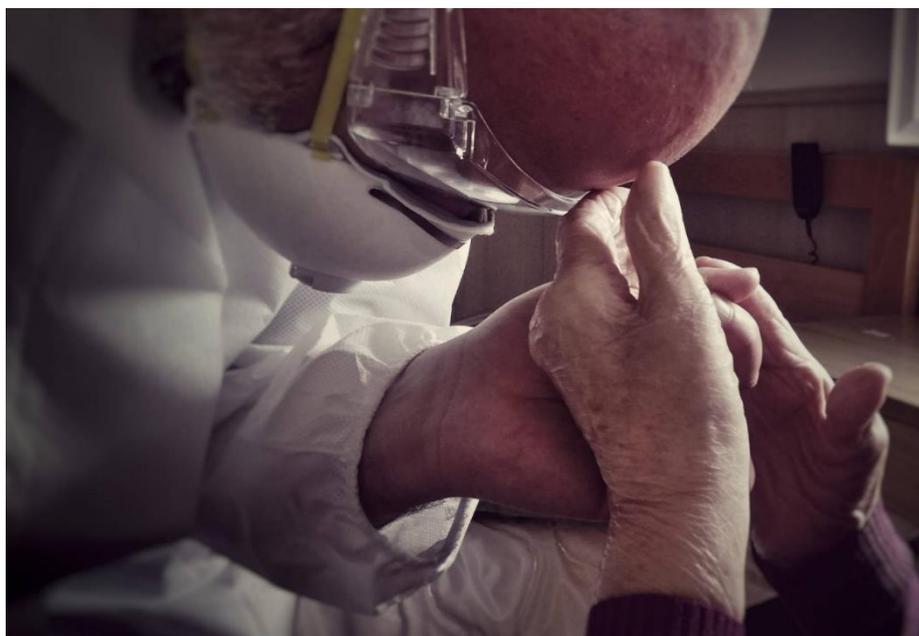


Foto: Antonio Torres, 2020/ El Pais

A conjugação entre a representação feminina e masculina de forma concomitante foi encontrada em 07 fotos: 01 no agrupamento Assistência, 02 no Imaginário e 04 no grupo Manifestação. Com ações que envolvem mudança de decúbito (*Assistência*), retrato humanizado dos profissionais, seja com fotografias que desnudam os profissionais com e sem paramentação e o momento da pausa do ambiente de trabalho (*Imaginário*).



Foto: Amanda Perobelli, 2020 /Reuters

Ao se observar a origem destas 05 imagens alocadas no grupo *Manifestação*, 04 correspondiam a portais de notícia brasileiros, tendo as taxas de óbitos, reivindicações por equipamentos básicos de proteção e a valorização como um dos motivos para o protesto. Contudo, o contexto conotativo das fotografias permitiu perceber o simbolismo direcionado à figura masculina, que detém papel de destaque, assumindo características de liderança nos movimentos.



Foto: Afonso Ferreira, 2020 /G1

Apenas houve uma representação massiva enfermagem, no grupo *Imaginário*, ao ambiente de prestação de cuidado, associada a utilização de equipamento de proteção. Revelando uma escassez de representação dos profissionais da enfermagem para além do ambiente de trabalho. Essa lacuna se comprova tendo em vista a expressiva quantidade de imagens que retratam o cansaço, tristeza, e desconforto da enfermagem, mas que infelizmente, não alcançaram a realidade externa aos centros de saúde.

Na avaliação relativa à categoria cor, apenas 13 fotografias retrataram, exclusivamente, profissionais pardos e pretos, sendo 7 no grupo *Assistência*, 5 no *Imaginário* e 1 no *Manifestação*. Dentre essas fotografias, todas retrataram profissionais do sexo feminino, com 5 fotos veiculadas em portais de notícia no Brasil.



Foto: James Oatway, 2020/ El Pais

No que se refere a fotografias que mesclaram profissionais pardos, pretos e brancos, de forma concomitante, foram encontradas 6 exemplares, sendo 1 no grupo *Assistência*, 2 no *Imaginário* e 3 no *Manifestação*. A representação *Assistencial* capturou a ação do profissional auxiliando na mudança de decúbito de um indivíduo, a foto do *Imaginário* contou com a representação de profissionais com e sem paramentação, e 3 do grupo *Manifestação* revelaram aspectos como a concentração e a motivação dos atos de protestos.

A presença dos equipamentos de proteção individual (EPI) contou com 58 fotografias retratando profissionais com pelo menos um EPI, com presença considerável nos agrupamentos *Imaginário* e *Manifestação*. Houve destaque para o jaleco com 11 fotografias (9 no grupo *Manifestação* e 2 no *Imaginário*), 30 fotografias com uso de roupa privativa (10 no grupo *Assistência*, 11 no *Imaginário* e 6 no *Manifestação*), 9 fotografias com macacão (6 no grupo *Assistência* e 3 no *Imaginário*), capote 28 fotografias (24 no grupo *Assistência*, 2 no *Imaginário* e 3 no *Manifestação*).

A máscara, material adotado como obrigatório para a prevenção da infecção contra a SARS-COV-2, foi analisada de forma separada, considerando-se que foi um equipamento que extrapolou a vinculação dos ambientes de prestação de saúde e se propagou em todos setores sociais. Contou com a presença de diferentes materiais, sendo 27 fotografias com máscaras cirúrgicas (14 no grupo *Assistência*, 3 no *Imaginário* e 9 no *Manifestação*), 3 fotografias, todas no grupo *Assistência*, com máscara do de tecido, 10 fotografias com a N95 (8 no grupo *Assistência* e 2 no *Imaginário*), e 8 fotografias apenas com a Peça Facial Filtrante - PFF2- (5 no agrupamento *Assistência*, 2 no *Imaginário* e 1 no *Manifestação*). Na ausência da representação dos profissionais da enfermagem com máscara, foram encontradas 17 imagens, sendo 3 no grupo *Assistência*, 12 no *Imaginário* e 1 no *Manifestação*.



Foto: Christopher Pike, 20 de abril de 2020/ REUTERS

No que concerne às atividades representadas no grupo *Assistência*, as principais ações capturadas foram paramentação, vacinação, preparação do leito, testagem para Covid-19 e preparo e aplicação de medicação. No contexto do grupo *Imaginário* as principais ações retratadas foram o cansaço, a representação da figura do herói, o desgaste emocional e físico.

No grupo Manifestação, 5 das 18 fotografias mostraram os ambientes de prestação de saúde, com 3 fotografias homenageando os profissionais com aplausos ou flores e 2 retratando o protesto dos profissionais em relação aos óbitos ocasionados pela da Covid-19.



Foto: Michael Dantas, 2021/AFP

DISCUSSÃO

Considerando-se o contexto histórico da enfermagem, os achados referentes ao destaque do sexo masculino suscitam o seguinte questionamento: Porque o homem assumiu um caráter reivindicatório, de posicionamento e maior visibilidade em uma profissão com expressiva presença do sexo feminino? ⁽⁴⁾. O que leva a esse tipo de postura masculina em uma profissão predominantemente feminina?

Majoritariamente exercida por pessoas do sexo feminino, a enfermagem é uma das poucas profissões em que a figura feminina foi a responsável por construir o seu referencial teórico e deontológico ⁽¹⁹⁾. No entanto, desde sua concepção a profissão acabou por adotar estereótipos que vieram a contribuir com a concepção social da presença feminina em um ambiente análogo ao ambiente doméstico, seja pela forte vinculação com a caridade, cuidado e raízes do trabalho humanitário atribuídas a profissão ^(15,19).

Essa construção do perfil profissional, que se iniciou no final do século XIX e se consolidou no transcurso do século XX, surgiu em um contexto histórico de conflitos que se fez oportuno para mulheres como Florence Nightingale. Contudo, apesar desse período ter colaborado para o início do reconhecimento público, a figura feminina sofreu uma marginalização inquestionável, sendo refletida pela escassez de registros que vinculem a presença dessas mulheres aos períodos de guerra ⁽¹⁵⁾.

Nesse processo de compreensão do silenciamento feminino, documentos como cartas, diários, álbuns de fotos, autobiografias que apesar de terem caráter subjetivo, foram instrumentos utilizados para se investigar e analisar o real papel feminino na história⁽²⁰⁾. Entretanto, esse protagonismo dos homens nos portais de notícia brasileiros, seja por estarem em maior número ou em primeiro plano nas fotografias alocados no agrupamento manifestação, alertam para uma invisibilidade feminina que ultrapassou o campo teórico e se propaga também nos meios midiáticos de reprodução.

Considerando-se os aspectos que envolveram a organização e concepção da enfermagem como categoria profissional, a hierarquização e a divisão do processo de trabalho com as “nurses” e “lady nurses” foram ferramentas imprescindíveis para a subjugação das mulheres pardas e pretas atuantes na área. Elas foram renegadas no processo de institucionalização da profissão, em decorrência de uma tentativa de vincular o perfil da enfermagem a um maior nível socioeconômico e à população branca ⁽¹⁹⁾. Denominadores que, inclusive, chegaram a ser considerados requisitos informais para a seleção de vagas nas primeiras escolas de enfermagem criadas no Brasil⁽²¹⁾.

Esse contexto e forma de pensamento ainda se refletem na sociedade atual o que pode ser verificado na análise dos agrupamentos *Imaginários* e *Manifestação*, os quais, não contaram com retratos significativos de profissionais apenas pardos e pretos nas fotografias veiculados nos portais de notícia no Brasil. Essa situação reforça a ausência de representação que silencia a maior parte da categoria profissional, onde, ao se analisar o apontamento de Oliveira em que a enfermagem é composta por 53% de pessoas pardas e pretas no Brasil, fica evidente que essa invisibilidade transcende a Enfermagem para ser vista como um reflexo da ausência representatividade social ⁽¹⁵⁾.

Analisando-se as mesmas fotografias, mas utilizando-se o caráter conotativo para ampliar a percepção, verificou-se grande vinculação da enfermagem aos ambientes de prestação de cuidado, em especial, na categoria Assistência, com 26 fotografias. Ao se considerar a ausência de máscara nas fotografias, a maioria foi encontrada no agrupamento *Imaginário* com 12 fotografias, 3 no agrupamento *Assistência* e apenas 1 no agrupamento *Manifestação*. Essa

representação fotográfica demonstra a escassez de recursos para proteção individual, cristalizando a vulnerabilidade desses profissionais e a escassez de recursos para sua proteção, o que ocorreu globalmente no início da pandemia ^(2,10).

No grupo Imaginário, a ausência de máscara é um denominador que pode ser justificado pela necessidade em se retratar o profissional da saúde em suas múltiplas faces e vivências. O impacto para a saúde mental dos profissionais agravados pelo medo de infecção, isolamento e a ausência de referências teóricas que norteassem o cuidado, no contexto pandêmico foi expressivo. Esse fato acrescido à necessidade da utilização constante dos equipamentos de proteção individual na assistência, em especial para aqueles positivos para a SARS-CoV-2⁽¹⁾ e a alta demanda de pacientes, podem ser considerados elementos decisivos para o desgaste físico e emocional dos servidores da saúde.

Ao se analisar as fotografias alocadas no grupo Manifestação, observou-se que apesar de terem sido registradas, em sua maioria, em ambientes fora do hospital, houve a utilização simbólica dos EPI's durante a realização dos atos. Essa foi a forma encontrada pela enfermagem para potencializar e chamar atenção às suas reivindicações, busca por direitos, reconhecimento e manifestações de luta, seja nas ruas ou em frente a espaços de órgãos públicos⁽²²⁾.

Nas atribuições da enfermagem, principalmente nos agrupamentos *Imaginário* e *Manifestação*, ficou evidente a ausência de representações voltadas a uma maior complexidade das atribuições da enfermagem. Esse fator que pode contribuir para a formação de estereótipos favorecendo a desvalorização da profissão ao descaracterizar, estigmatizar e sub-representar os profissionais no seu exercício profissional ⁽²³⁾.

Assim, compreende-se que as vulnerabilidades que envolvem a enfermagem estão conectadas a sua concepção histórica, principalmente no Brasil. Onde, apesar da consolidação enquanto categoria profissional, ainda existe uma visão que os como auxiliar de profissionais da área médica. Sendo refletida na hierarquização, baixo reconhecimento social e salarial presentes na sociedade ⁽¹⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Enfermagem é detentora de um papel fundamental no contexto da equipe de saúde e em todas as ações de combate e prevenção à Covid-19. Sua atuação transcende atividades relacionadas ao cuidado, gerenciamento, prevenção da doença e promoção da saúde. Seja por

estar em maior número dentro das unidades de saúde ou por possuir uma formação pluralista, tornando-a protagonista no combate à pandemia.

Faz-se necessário a criação e implementação de estratégias, como o uso das fotografias, para promover a compreensão da sociedade a enfermagem quanto categoria profissional, que busca adoção de conhecimentos e práticas científicas para o exercício da profissão. Sendo preciso iniciar e/ou consolidar iniciativas para promover um reconhecimento social da profissão, favorecendo a exigência a respeito de um ambiente de trabalho digno e adequado, apesar da extrema vulnerável no cenário das práticas de saúde agravada pela SARS-CoV-2.

As fotografias representam uma ferramenta importante para o desenvolvimento de pesquisa, mas que ainda é subutilizado no setor da saúde, sendo a enfermagem a profissão que mais vem se apropriando desse método nos últimos anos. Em uma era movida pela tecnologia e o grande alcance das mídias sociais, faz-se impossível ignorar mídias sociais e jornalísticas como um meio de se extrair o contexto e a visão social sobre determinado assunto.

Sob esta perspectiva, a enfermagem ao longo da pandemia tornou-se um personagem de recorrente destaque e tem aproveitado esse momento para impulsionar ativamente a sociedade a reconsiderar suas concepções sobre esse grupo profissional. A Enfermagem desenvolve trabalho humanizado aliando-se a uma cultura profissional de prática baseada em evidência, mas por outro lado ainda sofre com preconceitos e desigualdades arraigados na sociedade, com especial destaque para o Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Dincer B, Inangil D. The effect of Emotional Freedom Techniques on nurses' stress, anxiety, and burnout levels during the COVID-19 pandemic: A randomized controlled trial. *Explore* [Internet]. 1 de março de 2021 [citado 11 de abril de 2021];17(2):109–14. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33293201/>
2. Shahrour G, Dardas LA. Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19. *J Nurs Manag* [Internet]. 1 de outubro de 2020 [citado 11 de abril de 2021];28(7):1686–95. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32767827/>
3. COFEN. Relatório da OMS destaca papel da Enfermagem no mundo Conselho Federal de Enfermagem - Brasil [Internet]. 2020 [citado 9 de maio de 2021]. Available at: http://www.cofen.gov.br/relatorio-da-oms-destaca-papel-da-enfermagem-no-mundo_78751.html
4. World Health Organization. State of the World's Nursing Report 2020: : investing in education,

- jobs and leadership. [Internet]. 2020 [citado 9 de maio de 2021]. p. 144. Available at: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
5. Stangl AL, Earnshaw VA, Logie CH, Brakel W van, Simbayi LC, Barré I, et al. The Health Stigma and Discrimination Framework: a global, crosscutting framework to inform research, intervention development, and policy on health-related stigmas. *BMC Med* [Internet]. 15 de fevereiro de 2019 [citado 26 de outubro de 2021];17(1). Available at: </pmc/articles/PMC6376797/>
 6. Santos JC, Barros S, Santos IMM. Stigma: The Perspective of Workers on Community Mental Health Services—Brazil. *Glob Qual Nurs Res* [Internet]. 2016 [citado 26 de outubro de 2021];3. Available at: </pmc/articles/PMC5342643/>
 7. Bassi M, Negri L, Delle Fave A, Accardi R. The relationship between post-traumatic stress and positive mental health symptoms among health workers during COVID-19 pandemic in Lombardy, Italy. *J Affect Disord* [Internet]. 1 de fevereiro de 2021 [citado 11 de abril de 2021];280(Pt B):1–6. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33220632/>
 8. Smith JA, Judd J. COVID-19: Vulnerability and the power of privilege in a pandemic. *Heal Promot J Aust* [Internet]. 1 de abril de 2020 [citado 26 de outubro de 2021];31(2):158. Available at: </pmc/articles/PMC7165578/>
 9. Clark B, Preto N. Exploring the concept of vulnerability in health care. *C Can Med Assoc J* [Internet]. 19 de março de 2018 [citado 26 de outubro de 2021];190(11):E308. Available at: </pmc/articles/PMC5860890/>
 10. Serrano Gallardo P. COVID-19: vulnerability in the eye of the hurricane. *Enferm Clin* [Internet]. 1 de fevereiro de 2021 [citado 11 de abril de 2021];31:S2–3. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32778500/>
 11. COFEN. Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19 Conselho Federal de Enfermagem - Brasil [Internet]. Conselho Federal de Enfermagem. 2021 [citado 8 de maio de 2021]. Available at: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html
 12. De Andrade SR, Schmitt MD, Storck BC, Piccoli T, Ruoff AB. Análise Documental Nas Teses De Enfermagem: Técnica De Coleta De Dados E Método De Pesquisa. *Cogitare Enferm*. 2018;23(1).
 13. Junior EBL, Oliveira D, Saramago G, dos Santos ACO, Schnekenberg GF. Análise Documental Como Percurso Metodológico na Pesquisa Qualitativa. *Cad da Fucamp*. 2021;20(44):36–51.
 14. First World War Nursing: New Perspectives - 1st Edition - Alison S. F [Internet]. [citado 8 de maio de 2021]. Available at: <https://www.routledge.com/First-World-War-Nursing-New-Perspectives/Fell-Hallett/p/book/9781138952614>
 15. Martín-Moruno D, Edgar BL, Leyder M. Feminist perspectives on the history of humanitarian relief (1870–1945). *Med Confl Surviv* [Internet]. 2 de janeiro de 2020 [citado 6 de maio de

- 2021];36(1):2–18. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32075438/>
16. Gilligan CHARTJC. *Contre l'indifférence des privilégiés : à quoi sert le care*. 2013;
 17. Carlomagno MC, Rocha LC da. COMO CRIAR E CLASSIFICAR CATEGORIAS PARA FAZER ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA. *Rev Eletrônica Ciência Política* [Internet]. 18 de julho de 2016 [citado 23 de abril de 2021];7(1). Available at: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>
 18. Graneheim UH, Lindgren BM, Lundman B. Methodological challenges in qualitative content analysis: A discussion paper. *Nurse Educ Today*. 1 de setembro de 2017;56:29–34.
 19. Lombardi MR, Campos VP. A ENFERMAGEM NO BRASIL E OS CONTORNOS DE GÊNERO, RAÇA/COR E CLASSE SOCIAL NA FORMAÇÃO DO CAMPO PROFISSIONAL [Internet]. *Revista da ABET*, v. 17, n. 1, Janeiro a Junho de 2018 . 2018 [citado 30 de agosto de 2021]. p. 28–46. Available at: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162/20622>
 20. Summerfield P. Subjectivity, the self and historical practice. In: Bloomsbury Academic. Bloomsbury Academic; 2018. p. 21–44.
 21. Almeida AH. Mulheres negras e a realidade da enfermagem no Brasil [Internet]. NASCECME. 2020 [citado 29 de agosto de 2021]. p. 4. Available at: <http://nascecme.com.br/2014/wp-content/uploads/2020/07/Artigo-Alva-Helena-de-Almeida.pdf>
 22. Catton H. Nursing in the COVID-19 pandemic and beyond: protecting, saving, supporting and honouring nurses. *Int Nurs Rev* [Internet]. 1 de junho de 2020 [citado 11 de abril de 2021];67(2):157–9. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32578250/>
 23. Steele CM, Aronson J. Stereotype threat and the intellectual test performance of African Americans. *J Pers Soc Psychol*. agosto de 2020;69(5):797–811.